SINMED·MG
SINDICATO DOS MÉDICOS DE MINAS GERAIS

Trabalho MÉDICO

Jornal do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais - Sinmed-MG - dezembro 2007 - ENCARTE ESPECIAL

Médicos da PBH, uma conquista da MOBILIZAÇÃO

Acordo histórico em 2007 mostra que, quando a categoria mobiliza-se, as conquistas acontecem. A união de médicos e sindicato, aliada a uma estratégia correta de condução da campanha salarial desse ano, resultou, entre outras conquistas, em reajustes de 34% a 55,1%, escalonados até 2008. Movimento também revelou amadurecimento da categoria para lutar pelos seus direitos

Gláucia Rodrigues

Teatro, uma das formas de o sindicato mobilizar os médicos

retrospectiva

Os principais momentos da trajetória dos médicos da PBH desde 1996

páginas 2 e 3

vencimentos

Acompanhe o quadro da evolução dos vencimentos de 1996 a 2008

página 3

Legislativo

Veja como os vereadores votaram o projeto do aumento dos médicos

página 4

TRAJETÓRIA DE LUTA DOS MÉDICOS DA PBH

O movimento dos médicos da Prefeitura de Belo Horizonte no ano de 2007 conseguiu importantes conquistas e avanços, embora ainda existam muitos passos a caminhar. Ao final de uma negociação difícil, em que a categoria permaneceu unida e mobilizada, a prefeitura ofereceu índices escalonados de reajuste de 34% a 55,1% para os vencimentos, e foram obtidas conquistas em itens como o abono de fixação e o abono de urgência. Pela primeira vez, nos últimos 11 anos, desde que foi instituído o Plano de Carreira, Cargos e Salários, os médicos da prefeitura terão um ganho real de salário.

O Sinmed-MG acredita que vitórias no setor da saúde não acontecem por acaso ou por "bondade" de alguns gestores. São frutos de um bom gerenciamento e da correta condução dos movimentos reivindicatórios, associados a muita, muita luta, empenho, coragem, enfrentamento, conhecimento, resistência, perseverança e, acima de tudo, mobilização da categoria médica.

A entidade e seus representados só são fortes e respeitados quando são coesos, ativos e mobilizados. A participação efetiva dos colegas é e sempre será fundamental para conseguirmos sensibilizar não somente os colegas, mas também os outros profissionais do setor e, principalmente, a população, sobre a importância de haver condições éticas e adequadas para o exercício da profissão.

Somente assim, o sindicato conseguirá demonstrar aos gestores que as reivindicações da categoria são também de toda a comunidade. Qualidade e eficiência no setor de saúde passam por condições dignas do trabalho médico.

1996 a 2008: as conquistas passo-a-passo

A caminhada nunca foi fácil, mas é sempre possível se assim o desejarmos. Veja, a seguir, um histórico das lutas salariais dos médicos da prefeitura desde 1996, ano em que foi instituído o Plano de Carreira, Cargos e Salários

1996:
um marco na luta da categoria

O ano de 1996 foi, sem dúvida, um importante marco de sucesso na luta da categoria por melhores condições de trabalho. Após uma longa batalha de mobilização, enfrentamentos e dificuldades, os médicos da PBH tiveram reconhecidos vários de seus pleitos: foi instituído o Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS) para a administração direta; conseguiu-se uma importante recomposição salarial, com incorporação de vários abonos e adicionais. O vencimento inicial da época superou os 10 salários mínimos, e mais de 80% dos médicos passaram a receber no nível 1 o piso nacional da Federação Nacional dos Médicos – Fenam.

Com as conquistas, a categoria se desmobiliza. O movimento pára. Mesmo vivenciando uma realidade econômica mais favorável com a estabilidade da moeda, a classe médica também começa a sofrer as conseqüências do aumento generalizado de preços na vida diária, do incremento da carga tributária, da piora das condições de trabalho e do aumento do volume de atendimentos. As imposições e exigências dos gerentes e gestores também crescem.

2000/2001:
movimento fracassa, faltam força e mobilização

As conseqüências da desmobilização são três anos sem nenhum aumento salarial. Somente em 2000, a prefeitura concede um pequeno reajuste de 14%, ainda assim divididos em quatro parcelas de 3,5% ao mês, percentual que não recompunha a inflação dos anos anteriores.

Em 2001, a categoria resolve dizer um "basta", pressionando a PBH e o Sinmed-MG. O movimento resultou em 58 dias de greve, e, infelizmente, apesar da forte mobilização inicial, sucumbiu no passar dos dias, conquistando apenas um insignificante abono de R$ 66 para todos os médicos, além de outro abono nos níveis 1, 2 e 3, igualando-os ao nível 4. Um movimento desgastante, sem bons resultados, cujo prejuízo maior foi o desânimo e a desmobilização dos médicos.

2002:
pautas imensas e vagas, reajuste zero

Na campanha seguinte, em 2002, nada de reajuste. O Sinmed-MG apresentava pautas de solicitações imensas e vagas, que simplesmente eram ignoradas pela prefeitura.

2003:
sindicato firma questão e PBH fecha diálogo

A PBH propõe um reajuste de 10% para todo o funcionalismo público. Em uma atitude equivocada, desconhecendo sua capacidade de mobilização e pressão, antigos diretores do Sinmed-MG, respaldados por uma assembléia geral extraordinária, simplesmente recusam os 10% e "exigem" 60% de aumento, além de uma infinidade de outras reivindicações. A PBH fecha o diálogo. Com o Sinmed-MG sem força alguma e os médicos desmobilizados, o resultado é reajuste zero.

2004:
sem reajuste, médicos começam a acordar

Já com a inflação superior a 70% em sete anos e com importantes perdas salariais, os médicos começam a acordar na campanha de 2004: realizam uma assembléia e exigem do Sinmed-MG e da PBH que os 10% recusados anteriormente fossem pagos. A comunidade médica, em uma eleição histórica, elege uma chapa de oposição, a "Defesa do Trabalho Médico", tendo à frente o anestesiologista Cristiano Gonzaga da Matta Machado, e passa a exigir mais atenção, respeito, dignidade e compromisso de seus dirigentes.

2005:
fôlego renovado leva a novas conquistas

Com o fôlego renovado e respaldado pela categoria, o Sinmed-MG adota novos rumos: realiza assembléias com os médicos e visitas aos locais de trabalho, elege delegados sindicais em várias unidades de saúde e toma assento em diversos fóruns intersetoriais de negociação, como a Mesa de Negociação do Sistema Único de Saúde (MESUS) e o Conselho Municipal de Saúde.

O sindicato parte para uma negociação franca e aberta com a categoria e com a PBH. A prefeitura tenta vencer pelo cansaço e a protelação, mas a classe médica, mobilizada, não permite que isso aconteça. O resultado foram importantes conquistas, entre elas a incorporação de abonos; correção do adicional de urgência; piso salarial do nível 1 correspondendo a R$ 1.614,19 retroativo a 1º de junho de 2005, que, acrescido de abonos, foi para R$ 1.868,63; piso salarial do nível 1 correspondendo a R$ 1.763,86 a partir de 1º de janeiro de 2006, que, acrescido do referido abono de equiparação, foi para R$ 2.041,89; além de avanços importantes na progressão por escolaridade, representando aumento variável no vencimento de 5% até 20% para os que tinham títulos.

2006:
trabalho de mobilização continua forte

O Sinmed-MG continuou o trabalho de conscientização dos colegas médicos. Uma das ações de grande repercussão foi o "Dia de Mobilização" nos locais de trabalho, com distribuição de kits "Mobilização" e apresentações do grupo teatral "Fuzuê", nas UPAs e no Hospital Odilon Behrens (HMOB), em um total de 28 intervenções.

Trabalho importante, "de formiguinha", de presença junto ao médico, que não trouxe um resultado imediato em 2006, mas lançou uma semente que veio a germinar e crescer no ano seguinte.

Gláucia Rodrigues

Distribuição de kits "Mobilização" no HMOB

2007: negociações difíceis, mas vitoriosas

Netun Lima

Médicos compareceram "em peso" à assembléia da campanha salarial 2007

A campanha salarial dos médicos da Prefeitura de Belo Horizonte e do HMOB foi marcada por grande mobilização em 2007. Em negociações difíceis, a PBH ofereceu, de início, apenas 5% de reajuste. Após a primeira paralisação dos médicos, no dia 20 de junho, o prefeito de Belo Horizonte passou a negociar com o Sinmed-MG por meio de quatro secretarias: do Governo, da Saúde, das Finanças e do Planejamento.

O envolvimento das quatro secretarias mostrou o impacto causado pela movimentação da categoria. No dia 3 de julho, houve outra grandiosa paralisação, com quase 100% de participação.

Ao final, a PBH e o Sinmed-MG fecharam um acordo para dois anos com índices escalonados de reajuste de 34% a 55,1% para os vencimentos. Foi criada uma nova faixa de abono de fixação, chegando a até R$ 500. O abono de urgência foi aumentado e passou a variar de R$ 813 a R$ 1.713.

Assim, ao término de 2008, a remuneração do médico que inicia carreira em BH, somando vencimentos e adicionais, dependendo do local de trabalho, passará a variar de R$ 3.030 a R$ 3.530,98 por 20 horas; de R$ 4.141,18 a R$ 5.541,18 por 24 horas na urgência; e de R$ 7.006,98 a R$ 8.016,98 no PSF.

Condições de trabalho

No item condições de trabalho, foram acordadas pela PBH reuniões setoriais, de caráter técnico, para discutir, equalizar e solucionar problemas do dia-a-dia do trabalho médico. Divididos em setores – rede básica, urgência e HMOB –, esses encontros propõem-se a buscar soluções de maneira rápida e efetiva na melhoria da qualidade do trabalho médico. Depois de um início promissor, essas reuniões passaram a ter uma agenda indefinida por parte da Secretaria Municipal de Saúde. O Sinmed-MG está atento e não vai permitir postergação nesse importante ponto, que visa a melhoria das condições para o atendimento.

Evolução dos vencimentos de 1996 a 2008

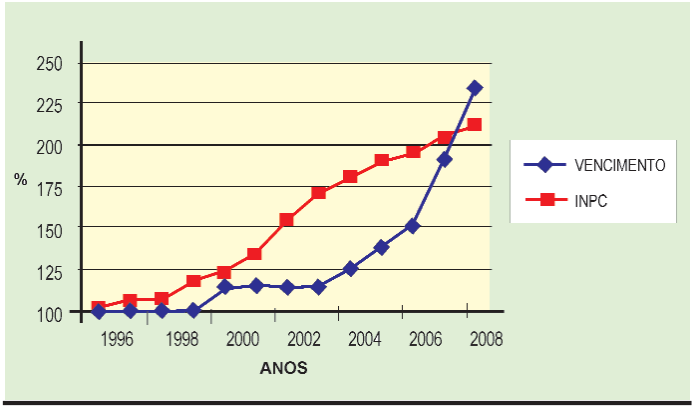
O quadro a seguir mostra a evolução dos vencimentos, considerando que, em 1996, os médicos da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte recebiam um salário do nível 1 de R$ 1.160, equivalente a 100%. Consideramos, para efeito de comparação com o salário, uma inflação de 100% igual a zero, corrigida a partir dali pelo índice do INPC. Veja também a comparação dos vencimentos com o salário mínimo

Mês/ano	Salário %	INPC IBGE *	Salário nível 1 #	Salário nível 4	Salário mínimo	Nível 1 / SM.	Nível 4 / SM
dez/96	100	100,67	R$ 1.160	R$ 1.342	112	10,3	11,9
dez/97	100	105,4	R$ 1.160	R$ 1.342	128	9,1	10,5
dez/98	100	107,65	R$ 1.160	R$ 1.342	130	8,9	10,3
dez/99	100	116,73	R$ 1.160	R$ 1.342	136	8,5	9,8
dez/00	114	122,88	R$ 1.331	R$ 1.540	151	8,8	10,1
dez/01	114	134,48	R$ 1.331	R$ 1.540	180	7,4	8,5
dez/02	114	154,31	R$ 1.331	R$ 1.540	200	6,6	7,7
dez/03	114	170,33	R$ 1.331	R$ 1.540	240	5,5	6,4
dez/04	125,4	180,78	R$ 1.464	R$ 1.695	260	5,6	6,5
dez/05	138,3	189,9	R$ 1.614	R$ 1.868	300	5,3	6,3
dez/06	151,1	195,24	R$ 1.763	R$ 2.041	350	5	5,8
dez/07	191,1	203,05	R$ 2.229	R$ 2.580	380	5,8	6,8
dez/08	235	212,18	R$ 2.736	R$ 3.167	405	6,7	7,8

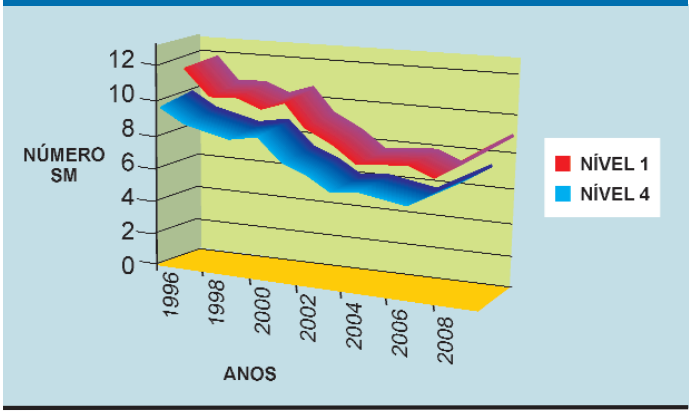
* Evolução com projeção do INPC: 2007 = 4% e 2008 = 4,5%
\# Considerando Vencimento Base, sem abonos concedidos aos níveis 1, 2 e 3 de out/2001 a maio/07
" Projeção SM para 2008

Observem que, na linha do tempo, de 1996 a dezembro de 2007, os vencimentos sempre estiveram abaixo da inflação. Somente a partir do próximo ano, conseguiremos, finalmente, ter alcançado uma recomposição depois de 11 anos, conforme mostrado na tabela. Observe que o salário dos médicos aumentou 135%, enquanto o INPC aumentou 112,18%. Ainda assim, ao compararmos o vencimento com o salário mínimo, observamos que a caminhada não acabou.

INPC X VENCIMENTO



RELAÇÃO: VENCIMENTOS X Nº SALÁRIOS MÍNIMOS



Mobilização foi importante para pressionar Executivo e Legislativo

Até a campanha de 2007, o maior enfrentamento dos médicos era com o Executivo. Em 2007, a categoria precisou mostrar sua força também para sensibilizar o poder Legislativo. O bom andamento do setor de saúde é de interesse da população, portanto deve ser um compromisso daqueles que representam os diferentes segmentos da sociedade, entre os quais estão os médicos.

O projeto de aumento da campanha de 2007 foi enviado para a Câmara Municipal em junho. Lá, ficou "tramitando" lentamente... Novamente, a categoria mobilizou-se e pressionou.

Em que pese o empenho do vereador Alexandre Gomes – médico e representante da categoria na casa –, que não só apoiou o movimento efetivamente, como também apresentou emendas a fim de garantir maiores conquistas, poucos outros vereadores comportaram-se assim.

A maioria não quis muito envolvimento com a causa, preocupando-se mais com as orientações do Executivo, esquecendo-se de que os médicos, além de formadores de opinião, também são eleitores e peças fundamentais desse setor essencial da população chamado saúde.

Depois de longa tramitação, os vereadores, em sessão extraordinária, votaram o aumento no final de outubro. O Sinmed-MG agradece a todos e, especialmente, aos vereadores que votaram a favor das emendas apresentadas pelo vereador Alexandre Gomes.

Como um reconhecimento aos parlamentares que souberam entender a luta da categoria por uma saúde mais digna, o "Trabalho Médico" publica, na tabela abaixo, como foi a votação das emendas.

Após a aprovação do projeto na Câmara, sem as emendas aspiradas pela categoria, o prefeito sancionou a Lei que garantiu as conquistas salariais. Lembramos, porém, que a categoria médica continua a exigir, em nome da sociedade, uma saúde digna, eficiente e que ofereça aos profissionais condições mínimas para um trabalho de resultados e qualidade.

MÉDICOS, os grandes responsáveis pelas conquistas

O Sindicato dos Médicos de Minas Gerais parabeniza, acima de tudo, aos médicos da PBH, que, caminhando junto com a entidade, conseguiram se mobilizar e demonstrar sua força.

A confiança da categoria no Sinmed-MG também foi demonstrada na AGE de 16 de julho/2007, que aprovou a taxa de fortalecimento de campanha salarial, que será repassada ao sindicato, no valor correspondente a 1% do salário bruto do médico. O pagamento dessa taxa, apesar de ter sido aprovado por unanimidade na Assembléia, poderá ser recusado pelo médico que encaminhar para a secretaria do sindicato requerimento de oposição ao referido desconto até 31 de janeiro.

A campanha de 2007 inovou ao fechar um acordo bianual, fato importante quando se sabe que, em 2008, ano eleitoral, teremos obstáculos, inclusive de ordem legal, para reajustes futuros.

Porém, não podemos, sindicato e médicos, nos acomodar diante das vitórias, considerando-as como coisa do passado e as novas conquistas como planos futuros. Devemos buscá-las sempre e já. Todos caminhamos com acertos e erros, mas, acima de tudo, lutamos e aprendemos que não podemos parar nem esperar. Dificuldades vão existir sempre, mas, com uma categoria unida, atenta, exigente e mobilizada, estaremos sempre prontos para obter vitórias ainda maiores que as de 2007.

Diretoria Sinmed-MG – Gestão 2007/2010

Agradecimento especial ao dr. Fernando Mendonça, diretor jurídico do Sinmed-MG, pelo detalhado trabalho de pesquisa para a realização deste encarte.

Veja o que os médicos reivindicavam e como os vereadores votaram

Emenda / Vereador	Plantão de fim de semana com início às 19h de sexta-feira e término às 7h de segunda-feira	Pagamento da última parcela do reajuste em fevereiro de 2008	Implantação do valor mínimo do plantão, para que a PBH e o HOB tenham mobilidade para oferecer valores de mercado para compor as escalas incompletas	Reclassificação do HOB para o tipo D de abono de fixação	Pagamento do retroativo em parcela única em novembro
Alberto Rodrigues (PV)	Sim	Sim	Sim	Sim	Não votou
Alexandre Gomes (PSB)	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Ana Paschoal (PT)	Abstenção	Não	Abstenção	Não	Não
Anselmo José Domingos (PTC)	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Antônio Pinheiro (PSDB)	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Arnaldo Godoy (PT)	Abstenção	Não	Não	Não	Não
Autair Gomes (PSC)	Abstenção	Não	Não	Não	Não
Carlão Pereira (PT)	Não	Não	Não	Não	Não
Carlos Henrique (PR)	Abstenção	Abstenção	Sim	Sim	Sim
Carlúcio Gonçalves (PR)	Abstenção	Abstenção	Abstenção	Não	Não
Chambarelle (PRB)	Sim	Abstenção	Sim	Sim	Abstenção
Divino Pereira (PMN)	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Elaine Matozinhos (PTB)	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Elias Murad (PSDB)	Não votou	Não votou	Não votou	Não votou	Não votou
Fred Costa (PHS)	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Gêra Ornelas (PSB)	Não votou	Não votou	Não votou	Não votou	Não votou
Geraldo Félix (PMDB)	Abstenção	Abstenção	Abstenção	Abstenção	Sim
Henrique Braga (PSDB)	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Hugo Thomé (PMN)	Sim	Sim	Sim	Sim	Não votou
Índio (PTN)	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Luzia Ferreira (PPS)	Sim	Sim	Abstenção	Sim	Sim
Maria Lúcia Scarpelli (PC do B)	Abstenção	Não	Abstenção	Abstenção	Abstenção
Moamed Rachid (PDT)	Abstenção	Não votou	Não votou	Não votou	Não votou
Neila Batista (PT)	Abstenção	Não	Abstenção	Não	Não
Neusinha Santos (PT)	Não	Não	Não	Não	Não
Ovídio Teixeira (PV)	Não votou	Não votou	Não votou	Não votou	Não votou
Paulão (PC do B)	Sim	Não	Abstenção	Abstenção	Abstenção
Paulo Lamac (PT)	Abstenção	Não	Abstenção	Abstenção	Abstenção
Preto (DEM)	Sim	Não votou	Sim	Não votou	Sim
Reinaldo Lima (PV)	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Ronaldo Gontijo (PPS)	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Rui Resende (Sem partido)	Não votou	Sim	Abstenção	Sim	Abstenção
Sérgio Ferrara (PDT)	Não votou	Não votou	Não votou	Não votou	Não votou
Sérgio Silva Balbino (PRTB)	Não votou	Sim	Sim	Sim	Sim
Sílvia Helena Rabelo (PPS)	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Silvinho Rezende (PTN)	Não	Não	Não	Não votou	Não votou
Tarcísio Caixeta (PT)	Não votou	Não votou	Não votou	Não votou	Não votou
Totó Teixeira (PR)	Presidente	Presidente	Presidente	Presidente	Presidente
Valdivino Pereira de Aquino (PSDC)	Não votou	Sim	Abstenção	Não votou	Não votou
Vinicius Dantas (PT)	Não votou	Não votou	Não votou	Não votou	Não votou
Wellington Magalhães (PMN)	Não votou	Não votou	Não votou	Não votou	Não votou
Total	**Votos:** 30 **Sim:** 17 **Não:** 3 **Abstenção:** 10 **Não votaram:** 10	**Votos:** 31 **Sim:** 17 **Não:** 10 **Abstenção:** 4 **Não votaram:** 9	**Votos:** 32 **Sim:** 16 **Não:** 6 **Abstenção:** 10 **Não votaram:** 8	**Votos:** 29 **Sim:** 18 **Não:** 7 **Abstenção:** 4 **Não votaram:** 11	**Votos:** 28 **Sim:** 15 **Não:** 8 **Abstenção:** 5 **Não votaram:** 12
Resultado	Emenda rejeitada	Emenda rejeitada	Emenda rejeitada	Emenda rejeitada	Emenda rejeitada